

Estado atrai espanhóis

Empresários da Espanha estão de olho no crescimento do setor de pesca capixaba

CLÉSIO MORAES

No período de 1990 a 2001, a atividade de aquicultura brasileira obteve um crescimento de aproximadamente 925%. Nesse mesmo período, a aquicultura mundial cresceu 187%.

De olho nesse mercado, o conselheiro de Agricultura, Pesca e Alimentação da embaixada espanhola no Brasil, Jesús Salas Zapatero, disse ontem que empresários do seu país planejam investir no mercado capixaba.

A Espanha, revela, é pioneira no desenvolvimento de cultivos aquícolas e há 50 anos faz esse trabalho, principalmente de piscicultura e miticultura (mexilhão). Os espanhóis são o segundo maior consumidor de peixe no mundo – só perdem para os japoneses.

Segundo Zapatero, espanhóis consomem 45 quilos per capita anualmente e o Brasil pode comercializar os seus produtos para aquele país, já que, de acordo com ele, a Espanha não terá capacidade para atender totalmente o seu mercado interno.

A gastronomia espanhola usa produtos aquícolas em quase todos os pratos. “Recebemos 54 milhões de turistas por ano e precisamos do mercado aquícola brasileiro”, reforça Zapatero.

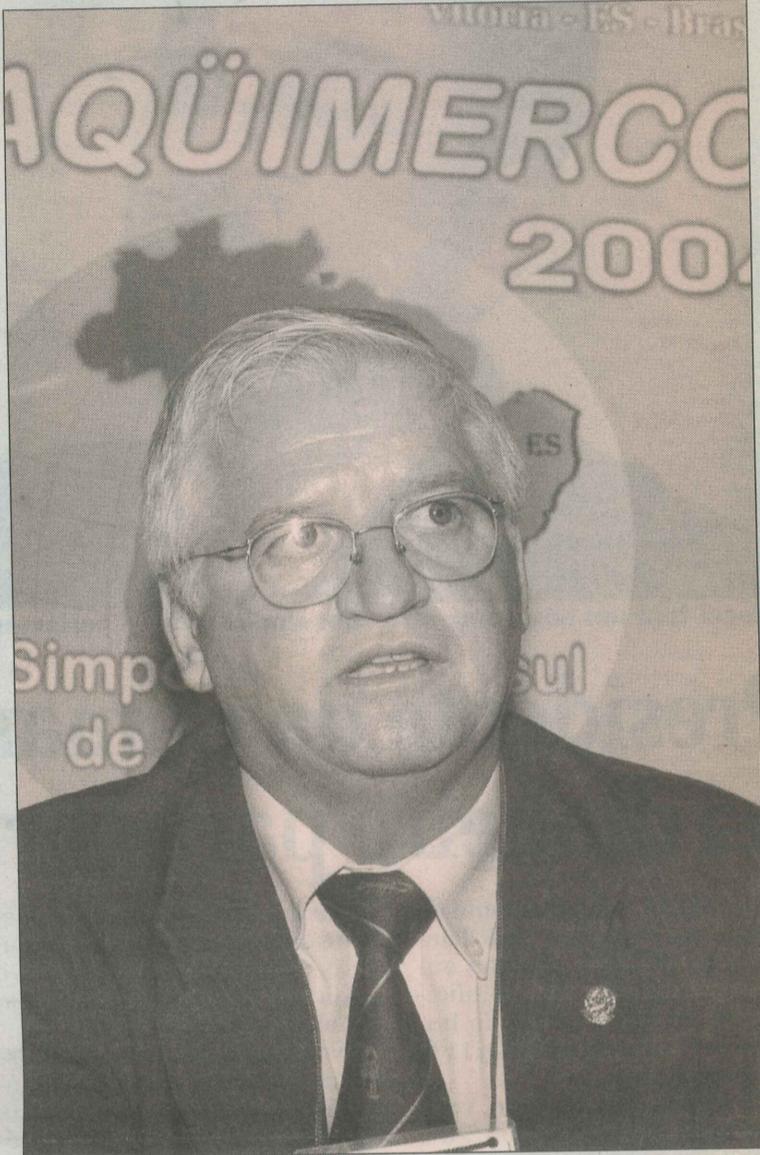
Para ele, o Brasil pode crescer muito nesse segmento e os empresários espanhóis querem participar formalizando intercâmbios tecnológicos.

Atualmente, frigoríficos da Espanha já atuam em algumas cidades costeiras de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Essas companhias exportam atum e peixe-espada pescados no Brasil.

O ministro de Aquicultura e Pesca do Brasil, José Fritsch, disse que o maior entrave ao desenvolvimento da aquicultura está na legislação ambiental, mas que esse problema já está sendo resolvido pelo governo.

Ele garante que o problema não é de crédito, mas ambiental. Só o Banco do Nordeste tem, para este ano, R\$ 300 milhões para investir no cultivo intensivo de produtos aquícolas. O Banco da Amazônia tem R\$ 80 milhões e o Fundo Costeiro do Centro Oeste, mais R\$ 80 milhões.

A expectativa dos participantes da Feira de Negócios do Simpósio Mercosul de Aquicultura (Aquimerco 2004), que está sendo realizada nesta semana no Centro de Convenções de Vitória, é realizar até R\$ 5 milhões em novos negócios.



Fritsch disse que o cultivo ajuda a reduzir o preço final

Ministro garante preço menor

O ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, José Fritsch, disse ontem que o peixe originado de cultivos aquícolas já está chegando mais barato à mesa da população. Ele fez a declaração durante a abertura, em Vitória, do Simpósio Mercosul de Aquicultura (Aquimerco 2004).

“Algumas espécies cultivadas em cativeiros tiveram redução de 12% no preço final”, informou. O ministro citou como exemplo o tambaqui.

Disse que, quando assumiu o cargo, rodou por alguns supermercados de Brasília e constatou que o preço do produto estava em R\$ 7,00 o quilo. Hoje a mesma quantidade de tambaqui já pode ser adquirida

por apenas R\$ 4,00.

Segundo Fritsch, enquanto o preço do peixe criado intensivamente caiu 12%, o consumo do produto aumentou em 16%. Portanto, defende, a população está comendo mais proteína originada do produto.

Fritsch lembrou que o País levou dez anos para consolidar a cadeia produtiva do frango e oferecer o produto mais barato para a população.

Até sexta, cerca de 1,5 mil participantes da Aquimerco – distribuídos entre estudantes, pesquisadores, empresários do segmento e membros do governo – vão discutir no Centro de Convenções de Vitória como melhorar a produção e organizar o setor da aquicultura.

OS NÚMEROS DA PESCA

NO BRASIL

- Em 2002, o País produziu 1,05 milhão de toneladas.
- Desse valor, 236 mil toneladas foram originadas da aquicultura, o restante, cerca de 80%, vem da pesca artesanal.
- Em 2001, a produção de 210 mil toneladas de produtos oriundos da aquicultura movimentou uma receita bruta de US\$ 830 milhões.
- O segmento de aquicultura vem apresentando um crescimento anual de 8,9%, muito superior ao da indústria pesqueira oriunda da captura (1,4%) no mesmo período.
- O orçamento da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca foi de R\$ 6 mi-

lhões em 2003. Este ano, o volume de recursos subiu para R\$ 79 milhões.

NO ESPÍRITO SANTO

- A aquicultura movimentou R\$ 20 milhões e envolve 2,5 mil produtores.
- O grande impulso do setor ocorreu nos anos 90, com a diversificação dos sistemas de cultivo, cada vez mais intensivos e tecnificados.
- Os municípios com atividades mais desenvolvidas: Colatina, Governador Lindenberg e São Domingos do Norte (cultivo de camarão); Muniz Freire, Afonso Cláudio, Marechal Floriano e Domingos Martins (peixes); Guarapari e Anchieta (mexilhão); Conceição da Barra, Guarapari e Anchieta (ostras).